

Serviço Nacional de Saúde - o novo paradigma



Sérgio Tenreiro Tomás
Docente da ESTG-IPP



Se outrora a assistência médica competia às famílias, às instituições privadas e aos serviços médico-sociais da Previdência, desde o ano de 1979 que o paradigma se alterou com a instituição do Serviço Nacional de Saúde, pelo qual o Estado garantia o direito à proteção da saúde, em linha com o previsto na nossa Constituição, a qual determina, no seu artigo 64.º, que “todos têm direito à protecção da saúde (...) através de um serviço nacional de saúde universal e geral (...) tendencialmente gratuito”.

Comparando estes desideratos constitucionais com a realidade do atual SNS, poder-se-á concluir que estamos diante de um sonho vago do legislador, uma miragem, um jogo de sombras, senão vejamos: Demissões de chefes de equipa hospitalares; Falta de pessoal, traduzindo-se num défice de milhares de especialistas, realidade que afeta a eficiência dos serviços e provoca estrangimentos nas listas de espera e no cumprimento dos tempos máximos de resposta considerados clinicamente aceitáveis, sem esquecer as greves, às quais as classes profissionais recorrem como forma de protesto.

Face a esta realidade e diante da ausência de resposta e do incrementar de parcerias público privadas por parte dos últimos governos, não é de estranhar que os portugueses sintam o seu instinto de

Por outras palavras, não obstante os princípios constitucionais que nos salvaguardavam, a linha traçada pelos responsáveis políticos vai no sentido de empobrecer o nosso direito fundamental e passar a pasta, subtilmente, para o sector privado.

sobrevivência em modo alerta, recorrendo à rede privada e contratando seguros de saúde, os quais atingiram, em meados deste ano, a fasquia dos 2,5 milhões de subscritores (com um crescimento de 4,5% face ao final do ano passado).

Por outras palavras, não obstante os princípios constitucionais que nos salvaguardavam, a linha traçada pelos responsáveis políticos vai no sentido de empobrecer o nosso direito fundamental e passar a pasta, subtilmente, para o sector privado, às custas das empresas e do dinheiro dos cidadãos. Perante a atual mudança de agulha, algo que se advogava como um serviço público tendencialmente gratuito é alterado para um serviço privado tendencialmente dispendioso: O novo paradigma.